

TRIBUNA LIVRE



MARCOS HENRIQUE LOPES

Logística e burocracia nos portos

O tanto que as empresas investiram para alcançar a rapidez na operação logística esbarrou na burocracia no transporte de cargas, que faz com que as mercadorias que ingressam no País pelos portos levem mais de uma semana para serem liberadas.

Para o processo de liberação para a importação são gastos aproximadamente 15 dias – período que vai desde a atracação do navio até a saída da mercadoria do porto. Já para a exportação, o tempo médio para a operação é de 13 dias.

O processo se torna moroso, entre outros motivos, pela falta de integração dos sistemas que são empregados pelos órgãos competentes. Pois a carga possui um período sem custo para a realização dos processos alfandegários e inspeções, porém este prazo, na maioria das vezes, é ultrapassado, trazendo como consequência a geração de custos adicionais com armazenagem.

O custo adicional da burocracia no setor portuário chega a R\$ 4,3 bilhões por ano, segundo revelou o último levantamento da Confederação Nacional de Indústria (CNI) e duas etapas do processo contribuem para isso: o excesso de tempo gasto na liberação da carga no porto e a gestão da documentação necessária.

Somente na primeira etapa, chegam a ser gastos com armazenagem de R\$ 600 milhões a R\$ 1,5 bilhão ao ano; e com estoque (carga retida no porto) são gastos mais R\$ 1,9 bilhão ao ano. Na segunda etapa, que engloba a parte administrativa, responsável pela documentação, o custo da mão de obra para gerir o processo varia de R\$ 400 milhões a R\$ 1 bilhão por ano.

Pagamos mais por causa da ineficiência dos sistemas que não interagem, não se comunicam. Esta realidade é prejudicial para o consumo exterior brasileiro. Precisamos debater e buscar alternativas para promover a competitividade dos nossos portos e reduzir os custos com a diminuição

de carga tributária e desoneração fiscal da cadeia de produtos exportáveis.

Outro fator que contribui para tornar o serviço deficitário é o fato de alguns órgãos de fiscalização não trabalharem 24 horas por dia, o que resulta em carga parada no porto à espera de conferência e inspeção.

Nossos portos usam tecnologias semelhantes às de alguns portos internacionais, mas na liberação não evoluímos e as mercadorias que mais sofrem com este problema são as que precisam de inspeção, como cargas perigosas.

Em contrapartida, uma vez que o assunto vem sendo massificado, a Receita Federal informou

que está realizando uma série de investimentos para melhorar a eficiência dos processos de despacho aduaneiro. Um deles é a implantação do Programa Portal Único de Comércio Exterior, que visa otimizar e integrar processos e sistemas previstos no projeto.

A expectativa do órgão é que com a execução do projeto, consiga chegar a uma redução de 40% no tempo da liberação na importação, que deve passar de 15 dias para 10 dias e na exportação, de 13, para oito dias, em média.

A ineficiência do processo portuário tem sido discutida, pois é um desperdício ter localização privilegiada como o Porto de Vitória, por exemplo, e não ter celeridade nos processos e aumento da competitividade por causa de entraves das legislações inflexíveis.

Marcos Henrique Lopes é gerente executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado (Sindiopes)



Pagamos mais por causa da ineficiência dos sistemas que não interagem

Marcos Henrique Lopes é gerente executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado (Sindiopes)